

55º CONSELHO DIRETOR

68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016

Tema 7.6 da agenda provisória

CD55/INF/6
8 de julho de 2016
Original: inglês

IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DAS AMÉRICAS

Introdução

1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram formulados como uma referência para orientar o desenvolvimento mundial, aproveitando as realizações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e ao mesmo tempo fazendo um apelo por um compromisso global mais firme com o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos (1). Os ODS são bem alinhados ao Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) 2014-2019 (2), o qual enfatiza a equidade como meio de obter melhor saúde e desenvolvimento de longo prazo. O enquadramento dos ODS, aliado ao apelo por parcerias globais fortalecidas e por melhor capacitação, reflete o reconhecimento de que o desenvolvimento sustentável requer um investimento significativo na ação intersetorial. Embora somente um dos 17 ODS se centre especificamente na saúde, a agenda identifica a saúde como inerente ao cumprimento de todos os ODS e como imprescindível ao processo de desenvolvimento de um mundo sustentável e equitativo. Os ODS também criam muitas oportunidades para as políticas que promovem a saúde e para numerosas parcerias dentro e fora desse setor.

Antecedentes

2. Os ODS foram formulados como um compromisso renovado por parte de todos os Estados Membros das Nações Unidas (ONU) para buscar o desenvolvimento econômico, social e ambiental de uma maneira sustentável e equitativa. Os princípios que informaram a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012, conhecida como Rio+20, foram influentes e orientaram a opinião internacional no tocante às maneiras como a abordagem atual e arquetípica ao desenvolvimento deve mudar. O documento final dessa conferência, “O futuro que queremos” (3), enfatizou a importância da equidade e a natureza interdependente de progresso de desenvolvimento em cada esfera.

3. Como resultado, os órgãos coordenadores acordaram, ainda no início do processo de redação dos ODS, a elaboração de uma agenda que seria tanto inclusiva como autêntica, uma agenda que refletiria e respeitaria as necessidades variáveis, as prioridades e as circunstâncias dos países comprometidos. Conduzido pelo Grupo de Trabalho Aberto para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o processo incorporou vários níveis de participação da sociedade civil e de instituições intergovernamentais, assim como negociações multilaterais que incluíram as perspectivas dos Estados Membros.

4. Em setembro de 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York. Estavam lançadas as bases para que os ODS substituíssem os ODM como acordo central para orientar o desenvolvimento internacional a partir de janeiro de 2016. Os 17 ODS incluem 169 metas. Isso provocou comentários dos Estados Membros, bem como da sociedade civil, de que seria essencial contar com indicadores rigorosos para que as metas fossem implementadas eficazmente e para que se pudesse cobrar responsabilidade dos países e de outros organismos responsáveis.

5. Para tanto, o Grupo Interinstitucional e de Especialistas sobre os Indicadores dos ODS (IAEG-SDG, sigla em inglês) se reuniu de 30 de março a 1º de abril de 2016 na Cidade do México. Os objetivos dessa reunião foram estabelecer um sistema de níveis para os indicadores, além de procedimentos para sua análise metodológica, desenvolver mecanismos de envio de informações mundiais e discutir o plano de trabalho e os próximos passos.

Atualização do progresso alcançado

6. Foi organizada no 53º Conselho Diretor da OPAS, em outubro de 2014 (4), uma mesa-redonda para determinar o papel da OPAS e sua abordagem à implementação da agenda pós-2015 para o desenvolvimento sustentável. No contexto das deliberações da mesa-redonda, os Estados Membros solicitaram um documento conceitual descrevendo como alcançar os ODS e um documento “comparando as metas e os indicadores dos ODS propostos com as metas e indicadores do Plano Estratégico 2014-2019, a Agenda de Saúde para as Américas e os mandatos atuais da OPAS”.

7. Em resposta às solicitações dos Estados Membros, a OPAS preparou uma publicação intitulada “Preparando a Região das Américas para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da saúde” (5). Este documento foi um esforço singular por parte da OPAS para apoiar a implementação dos ODS, especificamente o ODS 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades). Proporciona uma referência cruzada entre ODS 3 e os recursos programáticos e técnicos atualmente disponíveis na OPAS e no país. O documento também facilita o diálogo intersetorial e sublinha os desafios que a Região, as sub-regiões e os países das Américas enfrentarão no processo de implementação dos ODS.

8. Os Estados Membros fizeram um apelo para que a OPAS os assistisse na implementação das responsabilidades de saúde da agenda dos ODS e promovesse enfoques multissetoriais para envolver eficazmente outros setores. Atendendo ao apelo, a OPAS adotou na Região o Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas (STP) (6) e redigiu um livro branco que oferece oportunidades para a execução da STP no âmbito local (7). Foi também convocada uma consulta com os peritos sobre a execução na Região do Plano de Ação sobre STP, cujas recomendações específicas a respeito de ações concretas serão delineadas em um próximo roteiro para o Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas. O estabelecimento posterior da força-tarefa e do grupo de trabalho sobre STP e ODS levou à elaboração de uma nota de referência e de um plano de trabalho (8). Ambos recomendam aproveitar sinergias entre a agenda dos ODS e a agenda da STP, capacitar órgãos do governo e organizações não governamentais pertinentes e envolver os interessados diretos em todo o espectro do desenvolvimento sustentável.

9. A OPAS realizou diversas consultas nacionais para aprimorar ainda mais as capacidades das Representações da OPAS/OMS, dos Ministérios da Saúde e de outras instituições públicas, a fim de que alcancem os ODS. Em uma consulta regional em Medellín, Colômbia, em novembro de 2015, a OPAS e os representantes dos países discutiram os recursos programáticos e técnicos. Aproximadamente 50 funcionários técnicos, representando cerca de 20 países da Região, participaram desta consulta. Uma recomendação básica que originou das discussões foi que cada país deve fornecer informações sobre sua preparação para participar do processo dos ODS, fazendo referência especial aos programas, ações, materiais técnicos e recursos humanos disponíveis no país para apoiar a consecução da agenda dos ODS.

10. Até o momento, oito países apresentaram seus relatórios: Argentina, Barbados, Colômbia, Equador, Guatemala, Guiana, Honduras e Paraguai. Outros estão no processo de redação. Em termos gerais, os relatórios refletem a mensagem expressada durante a consulta: os países estão prontos para participar do processo dos ODS e estão dispostos a despendar tempo e recursos para alcançá-los. A maioria dos ODS está de acordo com mandatos e planos de ação da OPAS, conforme descrito na publicação “Preparando a Região das Américas para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da saúde” (5), e os países geralmente traduzem esses planos regionais ao nível nacional. Alguns países identificaram uma conexão direta entre as metas específicas dos ODS, os indicadores do Plano Estratégico da OPAS e os indicadores do país (de acordo com os relatórios dos países recebidos pela Repartição Sanitária Pan-Americana). Porém, outros países indicaram que alguns temas dos ODS, como a saúde mental, permanecem não cobertos ou apenas parcialmente cobertos pelos indicadores da OPAS ou dos países.

11. Uma consulta adicional para discutir a melhor forma de fortalecer a capacidade regional para a implementação real dos ODS em toda a Região foi realizada conjuntamente com a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável e a FIOCRUZ, um centro colaborador da OPAS/OMS no Brasil. Ambas as consultas também serviram como plataformas de compartilhamento das experiências nacionais referentes ao cumprimento das metas de ODS relacionadas direta ou indiretamente com a saúde.

12. A OPAS também desenvolveu uma série abrangente de recursos internos para compreender, implementar e avaliar o progresso referente aos ODS. Esses materiais, inclusive os documentos de orientação, materiais de apoio e slides para a apresentação a parceiros externos, estão disponíveis a todos os funcionários da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA). Eles serão uma parte importante da capacidade da OPAS como instituição para apoiar o cumprimento dos ODS e pôr em prática sua estratégia de comunicação.

13. Por ser necessária uma colaboração interinstitucional substancial para executar eficazmente os ODS que são altamente interdependentes, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a OPAS estabeleceram um grupo de trabalho informal em setembro de 2015. Com base nas conexões estreitas entre a equidade em saúde e os determinantes fundamentais da saúde fora do alcance do setor da saúde, o grupo de trabalho identificará as ações conjuntas preliminares centradas nos ODS e suas metas. Durante um período de trabalho de cinco anos, de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2021, o grupo promoverá sinergias e cooperação para estabelecer uma aliança interinstitucional mais ampla para a abordagem dos ODS na Região. Os possíveis parceiros do grupo de trabalho OEA-OPAS são outros organismos do Sistema Interamericano e do Sistema das Nações Unidas, inclusive a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe (PNUD-ALC). Há também um papel para países patrocinadores.

Ação necessária para melhoria da situação

14. O processo de implementação dos ODS representa uma oportunidade única para que os governos renovem seus compromissos com a saúde pública. O reconhecimento e o trabalho para otimizar as sinergias multissetoriais serão um passo essencial no sentido do cumprimento eficaz dos ODS altamente interdependentes.

15. Os Estados Membros devem defender ativamente e se ocupar da agenda dos ODS para alcançar as metas relacionadas direta e indiretamente à saúde. Os esforços devem aproveitar as muitas oportunidades de trabalhar traspassando setores com os aspectos relacionados à saúde em outros ODS, mantendo no entanto o ODS 3 como uma prioridade.

16. Uma rede regional e uma plataforma oficial, para o compartilhamento contínuo e a realização de referências cruzadas das experiências nacionais com as metas e a implementação dos ODS, promoverão consideravelmente o intercâmbio de conhecimento relacionado ao desenvolvimento sustentável e à equidade em saúde.

Ação pelo Conselho Diretor

17. O Conselho Diretor é convidado a tomar nota deste relatório e a fazer as recomendações que considerar relevantes.

Referências

1. Nações Unidas. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development [Internet]. 70ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, 25 de setembro de 2015; Nova York. Nova York: ONU; 2015 (g A/RES/70/1) [consultada em 18 de março de 2016]. Disponível em inglês em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento oficial 345) [consultado em 18 de março de 2016]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27421&Itemid=270&lang=pt
3. Assembleia Geral das Nações Unidas. O futuro que queremos [Internet]. 66ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, 11 de setembro de 2012; Nova York. Nova York: ONU; 2012 (resolução A/RES/66/288) [consultado em 6 de abril de 2016]. Disponível em inglês em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=E
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Mesa-Redonda sobre Agenda para o Desenvolvimento Sustentável depois de 2015: Síntese do debate [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/16, Add. II) [consultado em 18 de março de 2016]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27687&Itemid=270&lang=pt
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Preparing the Region of the Americas to achieve the sustainable development goal on health [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2015 [consultado em 18 de março de 2016]. Disponível em inglês em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/10016/9789275118634_eng.pdf
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2013; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/10, Rev. 1) [consultado em 18 de março de 2016]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=26799&Itemid=270&lang=pt

7. Organização Pan-Americana da Saúde. White paper: health in all policies – from the global to the local. Washington, DC: OPAS. No prelo.
8. Organização Pan-Americana da Saúde, Força-Tarefa e Grupo de Trabalho sobre Saúde em Todas as Políticas e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Health in All Policies and the Sustainable Development Goals: Reference Note. Washington, DC: OPAS; 2015 Publicação on-line no prelo.

- - -